

2005-10-14 ACPA, A Nova Associação

Caros Amigos,

Ela aí está, a nova associação de Aikido... Foi hoje constituída notarialmente e brevemente estará activa no espaço português do Aikido. Chama-se "ACPA, Associação Cultural Portuguesa de Aikido" e os seus promotores foram o José Azevedo e Silva, o Nelson Capote, o Agostinho Vaz, o João Batalha e eu próprio.

Quais as razões desta iniciativa? Fundamentalmente, institucionalizar o que, desde há alguns anos, se verificava entre os Promotores, ou seja, a necessidade de fazer progredir o Aikido sem que a "política" se intrometesse... Mas o que se pretende como actuação é a existência de um espírito positivo, a "favor" do Aikido e não "contra" ninguém, especialmente "contra" as outras organizações que já se encontram no terreno, sejam outras Associações, Clubes ou Secções, seja a própria Federação nacional. O que os Promotores acham é que todas essas organizações têm o seu próprio espaço de actuação, nomeadamente as que, do ponto de vista histórico, apresentam bases sólidas na sociedade portuguesa e as que se encontram ancoradas em organizações internacionais representativas e credíveis, com Mestres conhecidos e com prestígio na comunidade aikidoca.

Parece que a nova orientação da "Federação Portuguesa de Aikido", no seguimento do trabalho vindo de trás e iniciado efectivamente pela anterior Direcção, está lançando as bases institucionais para reclamar o papel de organização "chapéu de chuva" do Aikido em Portugal. À partida, tem uma vantagem indiscutível, que é a do seu Presidente ser um jurista experiente e conhecedor dos intervenientes nos meios do Aikido. Recorde-se o seu papel pessoal na criação da "AKP" na década de 80, que evoluiu para a "FPA" dos anos 90. Conhece muitos aikidocas, principalmente os da velha guarda, uns amigos, outros menos amigos, mas todos influentes na sua área e no seu tempo.

Pois, a nova Associação estará, no terreno, certamente a tentar contribuir para o apaziguamento das mentes e das atitudes. Se para tal for solicitada, não deixará de contribuir, na medida das suas possibilidades e em conjunto com todas as outras

organizações que demonstrarem esse espírito, para essa tarefa que já devia ter começado há muito.

Esperam-nos trabalhos ciclópicos? Não... Somente, boas vontades...

Francisco Leotte